

	FICHA DE INFORMAÇÃO TÉCNICA	Registro: 109
BASE AUTOEMULSIONANTE NÃO IÔNICA (POLYBASE CT)		
Revisado por: Rafael Lima	Data da última revisão: 04/07/2018	Nº de Páginas: 03

1 IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO

Nome do produto	BASE AUTOEMULSIONANTE NÃO IÔNICA.
Nome químico	Associação de álcoois graxos superiores e emulsionantes não iônicos.
INCI	<i>CETEARYL ALCOHOL (and) POLYSORBATE 60.</i>
CAS	67762-27-0 / 8005-44-5 / 9005-67-8.
Fórmula Molecular	Não aplicável.
Fórmula Estrutural	Não aplicável.
Categoria	Base autoemulsionante não iônica.

2 APLICAÇÃO

É uma cera autoemulsionante (O/A) não iônica bastante usada na preparação de cremes, loções, pomadas e desodorantes. Além disso, o produto é apropriado naqueles sistemas para os quais os emulsionantes aniônicos são contra indicados, como, por exemplo, nas emulsões contendo agentes terapêuticos de estrutura catiônica, sais de metais polivalentes e antissépticos a base de amônio quaternário ou complexo de cloridróxido de alumínio.

3 CONCENTRAÇÕES DE USO

O percentual de uso pode variar de 3 a 18 %. Recomenda-se entre 5 a 8 % para loções. Em cremes e pomadas, recomenda-se 10 a 12 %.

4 INFORMAÇÕES TÉCNICAS

É uma cera autoemulsionante (O/A) que não é derivada de tensoativos aniônicos (sabões e álcoois graxos sulfatados), gomas ou similares.

Suporta aquecimento de até 150 °C por duas horas, sofrendo somente pequena alteração na cor e perda de cerca de 2,0 % de seu peso, o que promove um ligeiro endurecimento. O aquecimento sob pressão durante 45 minutos. Resulta em uma emulsão cujo pH se desvia apenas dois décimos. É um emulsionante do tipo autodensidade, com o qual se pode obter emulsões líquidas ou consistentes variando-se somente o percentual de uso.

Constitui um sistema completo de emulsão, não necessitando de nenhum outro emulsionante auxiliar, mesmo quando a emulsão incluir produtos como naftaleno clorados.

Produzem-se emulsões simples e econômicas, sendo apropriado naqueles sistemas para os quais os emulsionantes aniônicos são contra indicados, como por exemplo, nas emulsões contendo:

- Agentes terapêuticos de estrutura catiônica, tais como: acriflavina, efedrina e a maioria dos anti-histamínicos.
- Sais de metais polivalentes, tais como: alumínio, zinco, estrôncio e chumbo.
- Antissépticos a base de amônio quaternário ou complexo de cloridrato de alumínio.

Em geral, as emulsões não necessitam de processos complexos de fabricação. A parte oleosa deve ser aquecida a 70 – 80 °C. A água e os componentes hidrossolúveis são aquecidos a 80 – 85 °C. Os óleos podem ser adicionados sobre a fase aquosa ou a fase aquosa pode ser adicionado sobre a fase oleosa, mantendo-se sempre boa agitação.

5 ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS

TESTE	ESPECIFICAÇÃO
Aspecto	Escamas.
Cor	Branco a levemente amarelado.
Odor	Característico.
Solubilidade	Insolúvel em água e solúvel em álcool.
Índice de acidez	Entre 0,000 e 0,200 mg KOH/g.
Índice de hidroxila	Entre 178,00 e 192,00 mg KOH/g.
Índice de iodo	Entre 0,000 e 3,500 g I ₂ /100 g.
Índice de saponificação	Entre 0,00 e 14,00 mg KOH/g.
Ponto de fusão	Entre 50,0 e 54,0 °C.
pH	Entre 5,5 e 7,0 (determinado em solução aquosa a 3%).
Contagem total de bactérias	No máximo 1000 UFC/g.
Contagem total de fungos	No máximo 100 UFC/g.
Pesquisa de micro-organismos patogênicos.	Ausência de <i>Escherichia coli</i> , <i>Pseudomonas aeruginosa</i> e <i>Staphylococcus aureus</i> em 1 g ou 1 mL. Ausência de <i>Salmonella</i> spp em 10 g ou 10 mL.

Referência: EMP 109.

6 ARMAZENAMENTO

Deve ser estocado em área coberta, ao abrigo de luz, à temperatura ambiente e na embalagem original fechada.

7 INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O único propósito deste documento é ser um guia para utilização apropriada do material. É de responsabilidade do usuário adequar estas informações para o uso correto do produto.